



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: ANDRÉ SANTOS

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 27-09-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Falha na transmissão

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Boa tarde a todos. Boa tarde aos alunos. Sejam bem-vindos à Câmara Municipal de São Paulo. Deus abençoe a vida de cada um de vocês. Vocês são o futuro da nossa cidade e estão sendo bem cuidados pelos seus professores.

Presentes os Srs. Vereadores: André Santos, George Hato, Manoel del Rio e Luana Alves.

Na qualidade de presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, declaro abertos os trabalhos da 13ª Audiência Pública Semipresencial do ano de 2023, convocada para hoje, 27 de setembro de 2023.

Esta audiência pública foi convocada em cumprimento ao disposto no art. 36 da Lei Federal Complementar nº 140, de 2012 e tem como pauta a prestação de contas das ações e execução orçamentária da Secretaria Municipal da Saúde, referente ao segundo quadrimestre de 2023.

Informo que essa reunião está sendo transmitida pelo Portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço <https://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online>, link auditório virtual e no Canal do Youtube da Câmara Municipal de São Paulo.

Foram convidados a participar dessa audiência: a Secretaria Municipal de Saúde e, desde já, quero prestar meus cumprimentos e o respeito à equipe da Secretaria para com a nossa cidade, os nossos cidadãos e por aqueles que trabalham cuidando da saúde da nossa cidade; o Ministério Público do Estado de São Paulo e o Conselho Municipal de Saúde.

A palavra será dada primeiro ao Secretário Municipal de Saúde, que contará com 15 a 30 minutos, para fazer a prestação de contas. O objetivo disso é dar tempo para que as pessoas façam suas perguntas e possam dialogar com cada um de vocês. Em seguida, os Srs. Vereadores e demais autoridades da Mesa farão uso da palavra.

As pessoas que farão uso da palavra fizeram suas inscrições *on-line* no *site* da Câmara Municipal de São Paulo e também haverá inscrição para o público presente. Cada orador terá três minutos para se manifestar. Inclusive, já podem fazer suas inscrições, aqui ao lado, caso queiram fazer suas manifestações. Ressalto a importância de haver manifestação apenas

quando for cedida a palavra e peço a todos os membros e participantes que não deixem o microfone ligado enquanto não estiverem fazendo uso da palavra.

Antes de encaminhar para o início, para que o pessoal da Secretaria possa falar, registro o nome dos estudantes da EMEF Geraldo Sesso Junior, da região da Brasilândia. Uma salva de palmas para os nossos alunos.

Passo a palavra aos integrantes da Secretaria Municipal de Saúde.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Boa tarde a todos. Primeiramente, cumprimento o Sr. Presidente, os demais presentes e autoridades, vereadores.

Estamos na nossa Secretaria na presença do Ivan Cáceres, Coordenador da Gestão Participativa; o Chefe de Gabinete, Roberto Carlos Rossato; a Secretária Executiva da Atenção Básica, Sandra Sabino Fonseca e a Subsecretária da Atenção Básica, Carla Britto Pereira.

Vamos dar início à prestação de contas do segundo quadrimestre de 2023. Vou tentar ser rápido, ocupando os trinta minutos porque é um conteúdo bastante extenso. Caso eu fale muito rápido ou tenham alguma dúvida, por favor apontem, que eu diminuo um pouco a velocidade, para que a gente consiga ser o mais esclarecedor possível. Pode iniciar. Todos estão vendo a apresentação?

- O orador passa a compartilhar imagens virtualmente.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Sim, todos. Estamos visualizando.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Pode passar o índice. Pode passar esse, esse também.

Aqui a gente inicia a prestação de contas, primeiro sobre as receitas arrecadadas do município. Houve uma previsão inicial em torno de quase 65 milhões de arrecadação, porém realizado de fato 42 milhões e 294 mil sobre esse valor aplicado no teto dos 15% constitucional para utilização em saúde. A fonte de arrecadação vem proveniente da parte de impostos e transferências constitucionais e legais.

Dentro das despesas inicialmente pela dotação inicial, apontadas despesas

correntes, nós tínhamos um desenho de 17 bilhões para ser utilizado. Atualizado, foi para 19 bilhões. Dentro desse valor empenhado 14 liquidado, 11 milhões e 944 mil. Nós temos despesas de capital da dotação inicial apontada e desenhada em 447 milhões. A dotação atualizada foi para 807 milhões; empenhado 392, e de fato liquidado 125 milhões. No total da despesa nós temos ali uma dotação atualizada de 19 bilhões, frente a uma inicial que tinha sido projetada de 17 bilhões, 782 milhões e 892 mil. Se a gente pegar pelo teto de arrecadação em cima dos 42 bilhões da arrecadação, mostrada no *slide* passado, nós fizemos aí um empenho de 27.15, utilizando 5 milhões a mais do teto constitucional desenhado em 15%.

Aqui se a gente faz a despesa empenhada sobre a receita realizada nós tivemos aí 12 bilhões sobre os 44 bilhões de arrecadação projetada pelo município.

Aqui para a gente mostrar um pouquinho de forma mais elucidativa, nós tivemos aí, então, dentro do atualizado 19 bilhões; empenhados, 14 bilhões, e liquidados 14,7 bilhões. Perdão, liquidados 11.6 bilhões e empenhado 14. Se a gente olhar em percentuais dentro da arrecadação que teve do município, estamos em cima de 22.59%... (Falha na transmissão)...

Bom, aqui olhando pela origem da fonte, nós temos a maior utilização, fonte 00. Inicialmente, desenhado para 14.9 bilhões, na atualização feita agora diante das despesas correntes, 16.2 bilhões; empenhados, 12.3 bilhões, liquidado 10.1 bilhão. Ou seja, quase 84% de todo o investimento feito na saúde está vindo proveniente de fonte 00.

Da fonte federal, nós temos 14.46%, sendo inicialmente projetado 2.5 bilhões, atualizado 2.9 bilhões, empenhado 2.3 bilhões e liquidado 1.5 bilhões.

Fonte estadual 0.25%, sendo inicial de 121 milhões, atualizado para 202, empenhado 36 milhões, mais liquidado 32.

Aqui há uma preocupação, porque se a gente pegar a linha histórica, o município vem aportando, ao longo desses anos, se a gente pegar a linha histórica de 2009 até 2023, em 2009 era em torno de 75% a fonte 00. Em 2023 nós estamos projetados para quase 84% uma diminuição do repasse federal e do repasse estadual.

Aqui mais ou menos como no *slide* passado, só para ter uma clareza um pouquinho

do total que vem do Tesouro, fonte federal e fonte estadual, então vemos aí no gráfico azul fonte municipal quase 84% dos custos em saúde sendo pagos pelo município diretamente. Da fonte federal, um percentual em torno de 14%; estadual, percentual, como mostrou o *slide* passado de menos de 0,25%.

Esse quadro nos mostra uma linha histórica. Em 2009, 75% era fonte 00; 24% fonte federal e 0,88%, estadual. Ao longo do caminho, a gente chega a quase 84% custeados pelo município, 14,46% fonte federal e 0,25% fonte estadual. A gente vem colhendo arrecadação e, ao mesmo tempo, aumentando os gastos.

Aqui, para que a gente tenha uma clareza um pouco maior de como é feita essa distribuição fonte 00 e as demais, nós temos: 16 bilhões, Fundo Municipal da Saúde; 350 milhões, atualizado, do Fundo Municipal de Desenvolvimento; esse recurso é utilizado na parte de obras. Temos a parte do Hospital Cachoeirinha como unidade orçamentária; Coordenadoria de Vigilância em Saúde também com seu orçamento próprio. Temos ainda: a Coordenadoria Regional de Saúde Norte, a Sul, a Sudeste, a Leste, a Oeste, a Centro. Ali na frente, temos os orçamentos dessas unidades, o que foi desenhado inicialmente, compondo aqueles 17 bilhões, atualizado em 19 bilhões, empenhados 14 bilhões e liquidados, até o momento, 11,6 bilhões.

Aqui, quando a gente olha a execução orçamentária por funções, nós temos: Administração Geral, projetado inicialmente em 2,4 bilhões e liquidado, 1,4 bilhão. Tecnologia da Informação, temos um inicial desenhado de 144 milhões, o atualizado em 414 milhões, 264 milhões empenhados e 138 milhões liquidados. Formação de recursos humanos: tínhamos um inicial de 4,5 milhões; atualizado, uma projeção de 8,2 milhões, 2,5 milhões empenhados e 442 mil liquidados. Comunicação social: inicial e atualizado mantiveram o mesmo valor, mas não teve liquidação. Atenção básica: inicial projetado em 7,6 bilhões, atualizado para 8,1 bilhões, 6,1 bilhões empenhados e 5,4 bilhões liquidados.

Estou fazendo um arredondamento para não citar os quebrados, mas a tela de vocês apresenta os valores quebrados.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Está sendo dada publicidade porque aparece

para nós. Não há problema.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Perfeito. Ótimo. Na Assistência Hospitalar e Ambulatorial, tínhamos um inicial projetado em 6,2 bilhões, atualizado para 6,9 bilhões, 5,3 bilhões empenhados e 3,9 bilhões liquidados. Na parte de Suporte Profilático e Terapêutico: com as ações, diretamente, temos um inicial de 524 milhões, atualizado em 617 milhões, 500 milhões empenhados e 351 milhões liquidados. Vigilância Sanitária, que envolve todas as ações de Covisa: 229 milhões inicialmente projetados, atualizados para 275 milhões; 154 milhões empenhados e 88.747 milhões liquidados. Direitos Individuais Coletivos e Difusos: tínhamos um inicial projetado de 701 milhões, atualizados em 601 milhões; 292 milhões empenhados e 145 milhões liquidados. Previdência Básica: inicial de 615 milhões, atualizado em 810 milhões; 810 empenhados e 441 milhões liquidados.

Aqui nós temos Transferências Fundo a Fundo e Voluntárias. Realizada: tínhamos uma previsão anual de 2,7 bilhões. De janeiro até abril foram 909 milhões; de maio a agosto, 1.076 bilhão, compondo o total de liquidados de 1,9 bilhão. Ou seja, fizemos a liquidação, em percentual, de 72,9%. Bloco Federal: 2,5 bilhões, com uma participação de 92%, sendo de janeiro a abril, 840 milhões; de maio a agosto, 997 milhões, com um total de 1,8 bilhão, sendo executados 73,1%. Bloco de Atenção Básica: tínhamos uma receita com previsão anual de 641 milhões, correspondendo a 23,56%; de janeiro a abril, 247 milhões; de maio a agosto, 306 milhões; um total de 554 milhões, sendo o percentual de execução de 86,4%. Bloco Média e Alta Complexidade: projeção de 1,6 bilhão, com participação, na receita, atualizada, de 60,29%; de janeiro a abril, 531 milhões; de maio a agosto, 625 milhões; um total de 1,1 bilhão, correspondendo a 70,5%. Bloco Vigilância em Saúde: uma projeção anual de 115 milhões, correspondendo a 4,23% da receita atualizada; de janeiro a abril, 36 milhões realizados; de maio a agosto, 40 milhões realizados; um total de 76 milhões, correspondendo, a participação, em 3,87%, e um percentual executado de 66,8%. Bloco Assistência Farmacêutica: previsão anual de 78 milhões, com uma participação, na receita atualizada, de 2,89%; de janeiro a abril, 23 milhões; de maio a agosto, outros 23 milhões; um total de 47 milhões, com uma participação de

2,41% e, no total executado, de 60,8%. Bloco Gestão SUS: previsão anual de 600 milhões, uma participação de 0,02%; de janeiro a abril não houve; de maio a agosto, 1,5 bilhão, correspondendo à participação de 0,08% e, do total executado, como acaba não tendo, ele dá um percentual alto, de 252,3%. Bloco de Investimentos: previsão anual de receita de 37 milhões, uma participação de 1,37%; de janeiro a abril, 971 milhões; de maio a agosto, 193 milhões, compondo o total de 1,1 bilhão, com participação de 0,06%, percentual total de 3,1%. Bloco Convênios, zero.

Aqui, temos ainda Transferências Fundo a Fundo e Voluntárias. Bloco Estadual: tínhamos uma receita prevista anual de 118 milhões, com a participação na receita atualizada de 4,35%; de janeiro a abril, 25 milhões; de maio a agosto, 27 milhões; um total de 52 milhões, correspondendo a uma participação de 2,64% e, e, no total, a 44,2%.

Bloco Outras Receitas. Dentro desse bloco, temos Aplicação Financeira do Estado, previsão anual de 3,4 bilhões. Aplicação Financeira da União, 64 milhões. Receita de Restituições Diversas – Fundo Municipal da Saúde, 6 bilhões. Multas de Vigilância Sanitária, 1,9 bilhão. Hospital do Servidor Público Municipal e Outras Receitas, 9 milhões, 120 mil. Receitas de Organizações Internacionais e Instituições Privadas, 4 milhões.

Da participação, na segunda coluna, a gente observa: no Bloco Estadual, 4,35%; Bloco Outras Receitas, 3,14%, e no Bloco de Receitas de Organizações Internacionais, 0,15%. Temos um total de 1,6 bi dessas Outras Receitas, de forma geral.

Aqui nós temos o Detalhamento de Despesas por Grupos de Despesas, Entidades e Prestadores SUS. Dentro do Grupo Pessoal, auxílio e encargos, na Administração Direta da Secretaria Municipal da Saúde, quase 2 bilhões, 1,9. Na Administração Indireta do Hospital do Servidor Público Municipal, 184 milhões; um total de 2,1 bilhões, um percentual total de 14,51%.

Na Administração Direta: Contrato de Gestão e Convênios, 8 bilhões; Prestadores SUS, 1 bilhão; Materiais Médicos Hospitalares, 197 milhões; Medicamentos, 482 milhões; Investimentos, 388 milhões; Outros, 2,2 milhões.

Na Administração Indireta: Materiais Médicos-Hospitalares: 23 milhões;

Medicamentos, 6 milhões, 354 mil; Investimentos, 4,3 milhões; Outros, 104 milhões. A soma da Administração Direta com a Administração Indireta é de 14,7 bilhões. Para ações judiciais, 13 milhões. Somados aos 14,7 bilhões, um total de quase 15 bilhões da execução orçamentária para o grupo Despesas.

Repasse Financeiros: Entidades e Organizações Sociais. Os repasses são por instituições. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, para o segundo quadrimestre de 2023 estão empenhados 2,2 bilhões, o que corresponde a 27%, sendo que já foram empenhados 2,1 bilhões; Associação Saúde da Família, 1 bilhão liquidado; Casa de Saúde Santa Marcelina, 988 milhões; Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim, 962 milhões; Einstein, 528 milhões; INTS, 468 milhões; Seconci, 346 milhões; Associação Filantrópica Nova Esperança, 288 milhões; Sociedade Beneficente Caminhos de Damasco, 181 milhões; Fundação ABC, 173 milhões; Associação Comunitária Monte Azul, 151 milhões; Irmandade da Santa Casa de Misericórdia SP, 149 milhões; Associação Saúde em Movimento, 115 milhões; Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, 42 milhões; Instituto de Responsabilidade Social Sírio Libanês, 53 milhões; Associação Comunitária e Beneficente Padre José Augusto M. Moreira, 28 milhões; Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, 21 milhões; Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais SP, 15 milhões; Casa de Isabel Centro de Apoio à Mulher, à Criança e ao Adolescente, 15 milhões; Centro de Apoio à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 7,6 milhões; Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 4,7 milhões; Centro de Recuperação e Educação Nutricional, 3,8 milhões; Associação de Saúde Mental Prosam, 3,4 milhões; Associação de Apoio ao Projeto Quixote, 2,8 milhões; Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana, 1,5 milhão; Associação Brasileira de Desenvolvimento Social, 905 milhões; Associação da Casa dos Deficientes de Ermelino Matarazzo, 332 milhões; Fundação Oswaldo Ramos, 72 milhões; Associação Beneficente Ebenezer, 56 milhões; Associação Fundo de Incentivo à Psicofarmacologia, 70 milhões; Real e Benemérita Associação Portuguesa de Beneficência, 37 milhões; Instituto Brasileiro de Controle do Câncer, 34 milhões; Santa Casa de Misericórdia de

Santo Amaro, 37 milhões; Fundação Antonio Prudente, 33 milhões; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo, 22 milhões; Instituto Cema de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, 15 milhões; El Diagnóstico Jabaquara Ltda, 3,7 milhões; Instituto Suel Abujamra, 23 milhões; Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer – GRAAC, 14 milhões; Associação Beneficente de Assistência Social Nossa Senhora do Pari, 16 milhões; Associação Cruz Verde, 10,5 milhões; Associação de Assistência à Criança Deficiente, 13,4 milhões; Davita Serviços de Nefrologia Jardim das Imbuías Ltda, 10,9 milhões; Davita Serviços de Nefrologia da Penha Ltda (Cenupe) – Penha, 10,8 milhões; Clínica Nefrologia Leste Ltda, 10,4 milhões; Cntt - Clínica de Nefrologia e Transplante Renal do Tatuapé, 10 milhões; Centro de Estudo do Hospital Monumento, 8,9 milhões; Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia – Ipepo, 8,8 milhões; Enesp - Equipe Nefrológica de São Paulo Ltda, 9,2 milhões; Nefrologia - Clínica Médica e Nefrológica da Lapa Ltda – EPP, 9,6 milhões; Nephro Group, 9,7 milhões; Hospital Leforte Liberdade S.A, 6,2 milhões; Renalcare Serviços Médicos Ltda, 8,2 milhões; Clínica Nefrológica Santa Catarina Ltda – Me, 7,9 milhões; Clínica Nefrológica São Miguel Ltda, 7,5 milhões; Davita João Dias (Insp), 7,4 milhões; Senesp - Serviço de Nefrologia de São Paulo Ltda, 8 milhões; Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein, 1,4 milhão; Zanut Médicos Associados Ltda – Me, 5,4 milhões; Clínica Nefrológica do Itaim Paulista Ltda, 7,5 milhões; Sociedade Brasileira e Japonesa de Beneficência Santa Cruz, 3,6 milhões; Home Dialysis Center Medicina e Participações S/C Ltda, 4,6 milhões; Nefrocor e Uro Serviços Médicos Ltda, 5,8 milhões; Centro Oftalmológico Paulista Clínica e Cirurgia Ocular Ltda, 2,4 milhões; Nefroclínica Ipiranga Ltda, 5,1 milhões; Fundação São Paulo, 3,5 milhões; Untr - Unidade de Nefrologia, Diálise e Transplante Renal Ltda, 5,2 milhões; El Diagnóstico Ltda, 4,6 milhões; Baxter RCS Ltda, 4,7 milhões; Davita Perdizes (C.M.I.N), 4,6 milhões; SUA Imagem Diagnósticos Médicos Ltda, 4,2 milhões; Casa da Criança Betinho Lar Espírita para Excepcionais, 3,8 milhões; Clínica de Diagnóstico Dr. Luiz Scoppetta, 1,5 milhão; Davita Santana (Nefros), 3,3 milhões; Renalclass Clínica de Nefrologia Ltda, 3,2 milhões; Nephron Assistência Nefrológica Ltda, 2,7 milhões; Auri Medicina Diagnóstica Ltda, 1,5 milhão; HCor Associação

Beneficente Síria Hospital do Coração, 1,6 milhão; Davita Vila Olímpia (Genesul), 2,2 milhões; Pró-nefron Assistência Médica Ltda, 2,4 milhões; Hospital Alemão Oswaldo Cruz, 807 mil; Radioclínica Tadao Mori (Radioclínica Santa Cruz), 691 mil; Assistência Médica e Nefrológica Ltda (Centro Dilálise Fresenius), 1,7 milhões; Cetene - Centro de Terapia Nefrológica Ltda, 1,1 milhão; Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo - Seconci – SP, 1 milhão; Dimedi - Instituto de Medicina Digital, 1 milhão; Instituto Ruben Berta, 306 mil; Sociedade Beneficente de Senhoras - Hospital Sírio Libanês, 365 mil; Cenenorte - Centro de Nefrologia da Zona Norte Ltda, 628 mil; Vitalcor Clínica Cardiológica Ltda, 340 mil; Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem – Fidi, 254 mil; Nipo - Beneficência Brasileira de São Paulo, 157 mil; Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social – ABADS, 119 mil; Associação dos Cavaleiros da Soberana Ordem M de Malta de São Paulo Brasil Meridional, 59 mil; Centro de Apoio à Criança com Anomalia Urológica – CACAU, 2,260 reais.

Secretaria Executiva de Regulação, Monitoramento, Avaliação e Parcerias, Ações e Serviços Públicos em Saúde (ASPS). Estabelecimentos de Saúde: UBS, 402 unidades; UBS/AMA, 67 unidades; AMA 12h, 6 unidades; Atenção Especializada Ambulatorial (Hospital Dia/ Ambulatório Especializado/ AMA Especializa), 42 unidades; Atenção em Urgência e Emergência, que são as UPAs e AMAS 24h, 50 unidades; Hospital Municipal, 24 unidades; Unidades de Saúde Mental (CAPS, Cecco, unidades de apoio), 215 unidades; unidades da IST/AIDS, 28; estabelecimentos da parte de saúde bucal, 39; de reabilitação, 34; serviços de atenção domiciliar, 48; unidades de referência à saúde do idoso; 13; práticas integrativas e complementares de saúde, 126; unidades de apoio e diagnose terapia, 6; vigilância em saúde, 37; e estabelecimentos especializados de parto, Casa Ser de reabilitação, os centros de transição e os cuidados com dor, oito unidades.

Parte de produção e histórico de consultas médicas de 2016 a 2023. Se a gente fizer um comparativo, 2016 tínhamos de consulta básica 15 milhões de consultas em um ano. Passamos em 2022 para 16 milhões e, agora, no segundo quadrimestre, estamos com 10 milhões e 370 mil consultas.

Consulta médica de atenção básica: 2016 nós produzimos nove milhões; 2022, 11 milhões; e, agora, no segundo quadrimestre de 2023, sete milhões.

Consulta médica de urgência da atenção básica: seis milhões em 2016; 2022, tivemos uma diminuição para 5.4 milhões; e, agora, no segundo quadrimestre de 2023, 3.337 milhões.

Consulta médica em atenção especializada: em 2016 produzimos 4,440 milhões consultas; em 2022, mantendo, mais ou menos, em linha, 4,244 milhões de consultas; no segundo quadrimestre de 2023 com a produção de 2,602 milhões de consultas.

Consulta médica de urgência e emergência: produzimos, em 2016, 5,503 milhões de consultas. Houve um aumento em 2022 para 6,846 milhões de consultas. No segundo quadrimestre de 2023, 4,424 milhões de consultas. Tivemos, no total, somando de 2016, 25 milhões no total, para 2022, no momento, 27 milhões e uma produção, no segundo quadrimestre, no total de 17 milhões. Uma projeção próxima para fechar o ano a 2022.

Secretaria Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde. Nós temos aqui dentro das unidades básicas de saúde equipe de saúde da família... (Falha na transmissão)... Perdão, 329 unidades nas 470 UBSs com estratégia em saúde da família. São 1.660 equipes de estratégia em saúde da família com quase 10 mil agentes comunitários de saúde. Com equipe multiprofissional da atenção básica e com ampliação da cobertura, vou colocar ali o documento norteador abaixo. Nós temos um documento publicado norteador uma versão 2023, que pode inclusive ter a consulta pública e realizada, sendo um total de 582 contribuições, os quais foram consolidados, praticados e incorporados o retorno no financiamento das equipes pelo Ministério, por meio da Portaria 635, de 22/05/2023, adequação do documento norteador dessa portaria em junho e agosto e o documento da diagramação de agosto. Pode seguir adiante.

Aí nós temos a parte do serviço saúde da mulher na questão de consultas em mastologia. Na AMA Especialidade Santa Cecília: 369 consultas com realização de cinco biópsias; no Hospital Dia Brasilândia, 310 consultas com 24 biópsias; no Hospital Dia Butantã,

388 consultas com 71 biópsias. Não sei se é necessário falar um por um ou dar um total para ganharmos tempo. Nós produzimos um total de consulta em mastologia 6.271 consultas com 11 mil biópsias e 1.771 mamografias realizadas.

Na questão de prevenção do câncer ginecológico...

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Secretário, a nossa assessoria falou que pode ser apresentado, já que está sendo dada publicidade, o total. Não há problema.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Isso. Assim a gente ganha um pouco mais de tempo.

Mamografia, de maio a julho, uma produção de 61.209; citologia oncótica, 126 mil; consultas pré-natais, 256 mil; consultas puerpério, 25 mil; de implantação, planejamento reprodutivo, DIU, de maio a julho, 826 implantes; da parte ambulatorial, de maio a julho, 4.933; e parte dos implantes subdérmicos mais DIU totalizando 1.954.

Unidades implantadas: Na Sudeste foi uma nova unidade; na Norte, duas unidades. Total de coordenadorias, três.

Reformas finalizadas e em andamento. Temos 23 reformas finalizadas neste segundo quadrimestre. Em andamento, 42. Total de 65.

Está é uma foto das unidades implantadas: o CER Pirituba e a UPA Carrão.

Aqui são os dados da parte do Programa Municipal de Imunização. Temos um total de doses aplicadas de vacina de 41,218 milhões. São Paulo tem feito um trabalho de excelência no esquema tanto básico de vacinação, como no esquema de reforço.

Temos no Programa Municipal de Imunização o retrato da cobertura vacinal por tipo de vacina. Então, temos ali a BCG, Rotavírus, Poliomielite, a Pentavalente, a Pneumocócica, Meningocócica, Sarampo, Hepatite A, Varicela e Febre Amarela. No total, uma cobertura de 90% - se a gente pegar uma média, quase 90%. É um bom resultado. Ainda que temos preconizado pelo Ministério da Saúde 95%, São Paulo tem feito um excelente trabalho na questão do Plano de Imunização.

Aqui temos os Centros de Referência de Saúde do Trabalhador. Temos um total de procedimentos realizados nesses centros de 4.557 procedimentos que vão desde consultas,

atividades educativas, inspeção sanitária, entre outras.

Aqui, Laboratório de Controle e Qualidade em Saúde. Temos 21.887 análises realizadas com 2.373 laudos emitidos.

Tivemos em julho a questão das baixas temperaturas e algumas ações relacionadas à parte dos animais, a Cosap.

Só para dar uma enaltecida no trabalho IST/AIDS. Nós temos nove centros de testagem e aconselhamento; uma extensão de prevenção; um canal *on-line* que é onde saem as prescrições do PrEP e PEP. Não sei se todos têm conhecimento dos medicamentos de pré-exposição ao HIV e pós-exposição ao HIV. Hoje, se a gente pegar a incidência de novos casos de HIV em São Paulo, reduzimos muito perante a população de 12 milhões de novos casos, não temos nem dois mil. Temos a pretensão de ser a capital que vai conseguir erradicar o HIV pelo menos na incidência de novos casos. Não estamos falando da prevalência. Temos 17 serviços de atenção especializada e um CTA itinerante, que acaba indo a eventos específicos para fazer a campanha de prevenção.

Aí é uma estação de prevenção que faz tanto a parte de aconselhamento e até orientação para uso da medicação. São 1.400 atendimentos que ocorreram de julho a agosto de 2023 nessa estação de prevenção.

Entramos na parte hospitalar agora. Dados de produção assistencial. Ali, nós temos definido por cada hospital. Número de partos realizados por cada unidade totalizando 16.287 partos no primeiro quadrimestre. No segundo quadrimestre, 21.320 partos.

Aqui, total de consultas de prontos-socorros, nós temos no total do primeiro quadrimestre 532 mil; e no segundo, 549 mil.

Aqui, o Hospital Municipal Carmem Prudente, na Cidade Tiradentes, mostrando a unidade neonatal, unidade referenciada.

Também aqui a unidade neonatal da Cidade Tiradentes.

Aqui, as solicitações registradas, realizadas pelo Sistema de Regulação de Vagas, vinculado ao município. Foram 96.631 solicitações. Se nós pegarmos ali a média mensal, em

torno de 24.000 vagas solicitadas pela regulação municipal.

Aqui, os dados do Servidor Público. Pode passar essa parte.

Aqui, no entendimento ambulatorial do HSPM. Foram 141 mil atendimentos; 2.712 internações; 96 partos; 32 mil exames e procedimentos realizados e 2.300 procedimentos cirúrgicos realizados no hospital do HHSPM.

Encerramos. Espero que eu tenha conseguido fazer dentro do tempo e, agora, nos colocamos abertos às perguntas ou às dúvidas. Peço desculpas ao Presidente e aos demais Vereadores e a todos os presentes por ter sido um pouco rápido, mas tentei ser sucinto para não me estender demais no tempo.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Muito obrigado, Secretário Maurício Serpa.

É importante deixar claro para as pessoas que nós não pedimos para ser diferente, porque precisamos de um pouco de tempo também para que as pessoas possam tirar as suas dúvidas. Então, qualquer dúvida que alguém tenha sobre alguns desses dados, eles são públicos. Então, fica fácil para que as pessoas tenham acesso.

Nós combinamos entre os Vereadores que nós vamos abrir para uma pessoa que queira participar e que esteja inscrita, e depois para um vereador. E assim sucessivamente, para que todos tenham oportunidade, até porque quando for por volta das 15h, temos de encerrar a nossa audiência pública.

Então, eu vou começar com quem está de forma *on-line* e depois passarei para alguém que esteja presencialmente e, em seguida, para um vereador.

Registro as presenças dos Vereadores Hélio Rodrigues e Bombeiro Major Palumbo.

Tem a palavra a Sra. Júlia Batista Barros, que está de forma virtual, da entidade Cesupa, estudante de Direito. (Pausa) Não está.

Segunda pessoa, Camile, que está de forma *on-line*. (Pausa) Também não está.

Então, vou abrir a palavra para quem está presente.

Tem a palavra o Sr. Antonio Fernando. O senhor tem a palavra por três minutos.

Estão encerradas as inscrições, por causa de nosso tempo.

O SR. ANTONIO FERNANDO – Em primeiro lugar, agradeço a oportunidade e também me sinto um pouco triste.

Quando se fala em saúde, quem está na base sabe o que nós estamos vivendo de saúde. O que nós estamos vivendo de saúde.

Eu vou falar um pouco sobre o meu repúdio a respeito da reunião que tivemos, na Secretaria da Saúde, dia 19. Têm vários documentos que atestam os pedidos da reunião com o Secretário Municipal de Saúde, Dr. Luiz Zamarco mas ele não foi à reunião. Era para ele estar presente. A reunião foi repudiada por todos que estavam presentes. A ausência do Dr. Luiz Zamarco foi um descaso com nós, os usuários. Esta é uma nota de repúdio feita pelo grupo de São Mateus, que estava presente à reunião. Isso é muito triste.

Gostaria de fazer um convite com o Sr. Secretário desta Comissão de Saúde, para que ele visite as bases, a fim de que tome conhecimento de como estão as unidades básicas e as especialidades em nossa região. Ninguém avalia melhor o serviço público que nós que estamos na base, que somos usuários do serviço. Pelo Amor de Deus, tenham misericórdia e façam uma visita às unidades básicas.

Eu moro em São Mateus e é a Fundação ABC que administra. O que eu estou falando aqui é muito triste. É de chorar. É de chorar a situação que nós estamos vivendo nos territórios, nas bases. Não têm médicos nas especialidades. As pessoas estão morrendo. As mulheres estão morrendo sem acompanhamento da especialidade de ginecologia. As crianças estão morrendo sem cuidado do pediatra. Não tem médico clínico nas unidades. E o pouco que tem é insuficiente.

Eu gostaria de fazer um convite encarecidamente à Comissão desta Câmara para visitar as bases. O problema está nas bases. É interessante visitar as bases, saber o que o pessoal está passando nas bases. A maioria das bases não ficou sabendo desta audiência.

Eu faço parte de São Mateus, zona Leste. O Hora Certa, que é o centro de especialidade de São Mateus, da Prefeitura, não tem neurologista, reumatologista e outras especialidades há meses e meses. Mas a Fundação ABC, que é detentora do contrato de lá,

todo mês recebe o dinheiro dela, que não é pouco: são milhões e milhões. Só que o pessoal, na base, está morrendo sem atendimento. As pessoas estão abandonadas. Isso é muito triste.

O Secretário apresentou aquele *slide* e tudo está lindo e maravilhoso. Mas cadê a base? Então, eu convido o Secretário para que visite as bases a fim de saber como elas estão. O descaso e o abandono estão na base. É muito interessante saber como está a base.

No Hora Certa, de São Mateus, só na fila de especialidade têm 40 mil usuários aguardando o retorno, fora os que estão esperando nas unidades básicas.

Visitem as bases para saberem como estão as bases.

No *slide*, tudo é muito lindo e maravilhoso, mas eu quero saber como estão as bases, porque os problemas estão nas bases.

Desde já agradeço a oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Ao final das perguntas, a Secretaria responderá.

Passarei para um Vereador agora. Tem a palavra o Vereador Bombeiro Major Palumbo.

O SR. BOMBEIRO MAJOR PALUMBO – Obrigado, Presidente.

Sr. Antonio Fernando, o senhor tem razão e nós precisamos, sim, ampliar as visitas nas bases, para que verifiquemos todas as condições e as condições de atendimento.

Eu já solicitei, diretamente por esta Comissão, ao Secretário Municipal de Saúde, para que tenhamos, nos locais, afixadas as especialidades médicas que tenham, ali, a publicidade de quais são as pessoas presentes ali, no atendimento. Isso é muito importante.

O senhor tem razão. Caso aconteça qualquer tipo de atendimento, por exemplo, um pagamento que foi efetuado. Eu tenho certeza de que a Secretaria controla pelos atendimentos. Então, ou você tem o atendimento ou você tem o pagamento. Então, você precisa ter ali os dois, de uma forma unificada. E, dessa forma, o senhor tem razão quando faz essa crítica. E eu tenho certeza, sou uma pessoa que visita as bases, estou presente, trabalhando, principalmente com as minhas emendas, a maioria delas para a cidade e principalmente para o Dr. Maurício Serpa,

para que ele coloque dentro dos nossos equipamentos públicos. Por quê? Estava vendo o relatório final desse quadrimestre, 17 milhões, 394 mil consultas; 1.024 equipamentos públicos que atendem a população. Então, há possibilidade, há necessidade, quando temos qualquer tipo de pressão ou quando vamos à Secretaria conversar, não vão nos entender como se estivéssemos “dedando” sobre alguma coisa que não está funcionando, mas sim que é um número muito grande de atendimentos e de equipamentos.

Então, a nossa Comissão precisa ter esse contato dentro dos equipamentos para que possamos informar a Secretaria para melhor atender a população.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Obrigado, Vereador Bombeiro Major Palumbo.

Vamos ao próximo inscrito, Sr. Pedro Santinho, com a palavra por três minutos. Obrigado pela presença.

O SR. PEDRO SANTINHO – Boa tarde a todos, sou Pedro Santinho, membro do Conselho Gestor do Hospital Sorocabana, na Lapa. Um hospital tradicional da cidade de São Paulo que atende, sobretudo, a região Oeste, mas adentra toda a região Noroeste, Norte, e tem uma importância fundamental para o atendimento à saúde dos trabalhadores. Remonta aos anos 50, quando os ferroviários criaram aquele hospital com seu próprio dinheiro e esforço, porque naquela época não havia o serviço público de saúde, o SUS, que foi criado em 1988.

Recentemente o Hospital Sorocabana tornou-se municipal e vim para chamar a atenção, em particular, não tinha me atentado ao fato de que a Secretaria estaria presente. Deixamos um requerimento a esta Comissão solicitando uma reunião com o Secretário de Saúde, pedindo, talvez poderíamos avançar para exigindo, o cumprimento da Constituição, que em 1988 – antes não tínhamos isso -, determinou o controle social em saúde.

Não é um pedido, é uma determinação constitucional. E há uma lei municipal que também determina isso. No entanto, não sei o mapa da cidade como um todo, mas no Hospital Sorocabana, em que estamos em pleno desenvolvimento para implementar um hospital

completo, a Secretaria da Saúde se abstém de dialogar com o controle social, que efetivamente, como disse o companheiro que me antecedeu, é o exercício da cidadania naquele local, é o Conselho Gestor. E nós, em nome dos usuários fizemos esse requerimento porque precisamos saber qual é o plano da Prefeitura para reformar o Hospital como um todo. Qual é o calendário, quais são os estudos epidemiológicos regionais que a Prefeitura tem para qual hospital implantar, o que será implantado ali.

Isso tudo, mais do que um desejo nosso como cidadãos, de querermos dialogar com a Prefeitura de São Paulo, é um dever constitucional. A Constituição não permite que o Secretário se abstenha disso. Desde os anos 50, fruto da luta dos sindicalistas ferroviários, nós não vamos abrir mão de exigir que aquele Hospital tenha a cara dos moradores das zonas Norte e Oeste de São Paulo, da Lapa, que é dentro do fosso da Marginal. Mas também daqueles que estão do outro lado do rio e que são atendidos ali.

Então, pedimos o cumprimento estrito da lei. E que o Secretário se dignifique a atender em primeiro lugar o Conselho Gestor daquele Hospital. E pode também atender todos os pleitos políticos feitos pelos Srs. Vereadores, pela sociedade civil que não está no Conselho Gestor. Mas a obrigação constitucional está dada aquele Conselho Gestor que foi eleito pela população daquele local para determinar os rumos daquele Hospital. O requerimento foi protocolado hoje por todo o Conselho Gestor, aprovado, inclusive, com o apoio da gestão do Hospital.

Muito obrigado. Boa tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Obrigado, Sr. Pedro Santinho. Um grande abraço a todos os conselheiros gestores do Hospital Sorocabana e todos aqueles da região que têm trabalhado para que a saúde possa, de fato, ser cada vez melhor na região.

Daqui a pouco, peço ao pessoal da Secretaria, para que nós, como Comissão, que estivemos recentemente no Hospital Sorocabana, possamos nos manifestar em relação a isso, porque estranhamente estamos recebendo a informação de que a Secretaria não colaborou. Entendemos que não é verdade porque estivemos *in loco* no Hospital, estivemos com várias

peessoas, ouvimos alguns que estavam presentes em relação ao Conselho. Então, daqui a pouco vou falar em nome da nossa Comissão. Estão presentes a Vereadora Luana Alves, os Vereadores George Hato, Hélio Rodrigues, Bombeiro Major Palumbo, e outros que não foram, mas mandaram representantes para que pudessem dar uma resposta daquilo que naquele momento eram algumas perguntas referentes ao Hospital Sorocabana.

Passo a palavra ao Vereador George Hato.

O SR. GEORGE HATO – Boa tarde a todos.

Primeiramente quero parabenizar essa equipe maravilhosa da Secretaria da Saúde, liderada pelo nosso Secretário Zamarco. Acredito que nenhum Secretário tem tanta experiência na área da saúde como o nosso Secretário Zamarco. Identifiquei aqui nas imagens o Maurício, o Ivan, a Sandra Sabino, toda a equipe da Secretaria da Saúde.

Realmente é um grande desafio a pauta da saúde. O que o Pedro falou em relação a São Mateus, uma realidade que já vem acontecendo há muitos anos, muito tempo. Fui médico nessa região de São Mateus, no Jardim Conquista, conheço bem essa região, fui médico no Laranjeiras, na Cidade Tiradentes, na zona Leste inteira. E eu gostaria que o Maurício, da Secretaria da Saúde, falasse um pouco também sobre os avanços da Gestão Ricardo Nunes, na zona Leste. Fui na inauguração da UPA Cidade Tiradentes. Passei também nas unidades de saúde em que venho trabalhando, está se reformulando o Jardim Helena.

Então, acho que há muita coisa a se fazer e o Prefeito Ricardo Nunes está atento. O Secretário Zamarco, não foi um descaso, quando você esteve na reunião. Com certeza, o Secretário Zamarco estava em outras atividades, talvez, alguma reunião de urgência. Mas o Secretário tem uma equipe competente que te atendeu muito bem na Secretaria, tenho certeza disso.

Acho que a política da prevenção que o Prefeito Ricardo Nunes tem feito em sua gestão, na cidade de São Paulo, o investimento no esporte, a canalização de córregos. Se você andar em São Mateus vai ver córregos sendo canalizados, dando dignidade às famílias da região. E também o combate à obesidade infantil. Nós apresentamos, na Câmara, um projeto

que proíbe a venda de alimentos ultraprocessados nas escolas. Vamos prevenir com esse projeto a obesidade infantil dando mais qualidade de vida para as pessoas. E desafogando também o sistema de saúde.

Maurício, se você puder falar as próximas UPAs que serão inauguradas nessa gestão. Há algumas coisas que estão acontecendo, seria bom para informar a população.

Então, quero parabenizar toda a equipe da Secretaria da Saúde pelo ótimo trabalho. Parabéns, Zamarco, pela condução da sua equipe.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Obrigado, Vereador George Hato. Próximo orador inscrito, Antonio Cursino, muito obrigado pela presença, do Conselho Gestor da Superintendência de Saúde de São Mateus e UBS Parque Boa Esperança. Por favor, o senhor tem três minutos de fala.

O SR. ANTONIO CURSINO – Boa tarde a todos, à Mesa, André, Palumbo e Luana. Primeiramente endosso as palavras do Sr. Fernando. Eu também estava presente nessa reunião na Secretaria. O Secretário não veio, o representante, nós começamos a cobrar as coisas dele e ele falou: você não quer que eu fique aqui, eu me retiro, eu vou embora. Nós falamos, calma, calma. Eu me retiro, eu vou embora, desse jeito. Isso está gravado?

Sou morador de São Mateus há 43 anos, faço parte do Conselho de Saúde, alternadamente, desde 2005. Moro no Distrito de Iguatemi há 42 anos, região que tem 20 km². É um distrito que não tem nada levado ao quadrado. Nada, vezes nada. Não temos um Conselho Tutelar, por exemplo, e assim vai. Agora, um agravante que nós temos lá é falta de ortopedista na região, falta de psiquiatra na região. É muito triste.

São Mateus tem aproximadamente 600 mil habitantes; mas, se uma pessoa quebrar um braço, uma perna, no final de semana, e for para o PA de São Mateus, ela não é atendida, porque no PA de São Mateus não tem ortopedista. Ela é mandada para Sapopemba, e não atende; é mandada para o Jardim Iva, e não atende.

Outro fato agravante: o médico psiquiatra. Três psiquiatras para atender 600 mil

habitantes? É muito cruel. Estou cansado de ver briga na unidade de saúde querendo trocar receita médica, as pessoas chegam apavoradas querendo trocar receita. Aquela unidade era referência em psiquiatria, e agora não é mais.

É muito grave o que acontece na nossa região. Falta tudo. No hospital-dia, só para passar no cardiologista, em agosto, havia uma fila de 4.700. Para passar no dermatologista, 5.600. Eu vejo pessoas chegando lá com problemas de coração, principalmente senhores de idade, que saem chorando porque não são atendidas no HD. É muito grave.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Nós que agradecemos a sua presença, Sr. Antonio Cursino, e a todos os que vieram com as suas manifestações. Eu acho que esse momento é importante para isso e quero agradecer a presença de vocês.

Vereador Hélio Rodrigues, que está de forma *on-line*, deseja fazer o uso da palavra?

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Obrigado pela oportunidade. Eu fico aqui acompanhando.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Ok, muito obrigado. Um grande abraço.

Tem a palavra a nobre Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES – Boa tarde a todos os presentes. Agradeço a apresentação montada pela Secretaria Municipal de Saúde. Acho que traz alguns dados da maneira como se tem gasto o dinheiro da saúde na cidade, mas acho que o dado mais importante é o que os moradores estão nos trazendo hoje, de forma presencial.

Eu queria me solidarizar com o pessoal de São Mateus. Tenho certeza de que, a partir da vinda dos senhores aqui, a próxima reunião será com a equipe completa da SMS. Acredito que a gente sairá daqui com uma nova data para os senhores serem recebidos pela Secretaria Municipal de Saúde, inclusive com a presença de nós, Vereadores.

Em relação ao pessoal do Sorocabana, nós fizemos uma vistoria. É importante dizer que todas as informações, os dados que nos foram concedidos foram dados pelo Engenheiro. O Vereador André e eu estivemos lá. É um prédio que vai demorar um pouco para ser, de fato,

plenamente aberto. É um prédio muito antigo, foram muitos anos de abandono. Mas tenho certeza de que as movimentações que estão acontecendo agora para a reabertura do hospital têm a ver com uma atuação muito firme de toda a população da região da Lapa, da Pompeia, do Conselho, movimentos sociais, comitês, que estão atuando para fazer pressão política.

A partir dessa pressão política, dessa pressão pública social, que se consegue ter esse espaço em relação ao Sorocabana. O que está se cobrando aqui, efetivamente, é transparência no cronograma.

A vistoria foi boa. Recebemos ali a presença do Secretário, dos Engenheiros; mas a gente quer saber o cronograma, nós queremos saber exatamente quando vai começar. O que foi dito para nós é que deve, no começo do ano que vem, começar a licitação. Mas a gente queria saber como está esse cronograma no papel. Qual é o planejamento, quando serão as etapas da obra, qual a possibilidade de participação de o próprio conselho poder interferir e como vai ser esse planejamento, porque eu entendo que a gente tenha que se reunir com o Secretário e, talvez, já tenha o cronograma. Mas seria importante a gente saber se há alguma possibilidade de o Conselho também ter alguma voz, alguma possibilidade de intervenção, de não só ver a programação pronta, mas de poder interferir. Eu acho que isso é muito importante, é participação social. E é isso que a gente quer saber do Secretário.

O que foi apontado para a gente durante a vistoria foram parâmetros: “No começo do ano que vem”, “final do primeiro semestre”. Mas a gente quer saber exatamente o que está no papel e se existe a possibilidade de o pessoal do controle social da região poder interferir, para a gente conseguir que a população esteja junto, de fato, nesse processo; e não apenas a entrega do serviço para a população.

Por último, Sr. Presidente, quero aproveitar esse momento de prestação de contas para dizer que já enviei requerimento, de ofício, mas eu queria entender do Secretário, que está presente de forma *on-line*, em relação ao concurso. Aquele último concurso da finada autarquia hospitalar municipal, aquele concurso com 2.500 vagas, que me parece que já foi liberado pela Secretaria Municipal de Saúde, mas sem liberação da Fazenda. Eu gostaria de entender como

está esse processo; porque, se tudo der certo, teríamos ainda este ano mais 2.500 profissionais de saúde na rede pública, que precisa desesperadamente desses profissionais.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Obrigado, Vereadora Luana.

Antes de passar a palavra ao pessoal da Secretaria, nós tivemos uma pequena divergência entre o Conselho do Hospital Sorocabana e os outros que trabalham, que atuam naquela região. Então, eu quero sugerir que a gente faça um encontro na Câmara Municipal com eles para tentar entrar num acordo e, em seguida, marcar uma reunião, depois de definida a forma como isso pode ser feito. Em seguida, a gente leva o caso à Secretaria, sabendo que não haverá divergência entre aqueles que estão na região lutando pela qualidade da saúde fique melhor para as pessoas.

A SRA. LUANA ALVES – Eu entendo a preocupação, Sr. Presidente. Mas eu acho que é importante a gente já sair desta Comissão com uma data para a reunião com o Secretário. Podemos nos reunir antes, não me oponho, com o Conselho, com o Comitê, com todos os presentes, mas eu acho importante já ter uma data com o Secretário. Isso é fundamental, inclusive, para o próprio grupo.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Acho que o Secretário precisa verificar a agenda deles, porque a Secretaria realmente é muito agitada. Então, fica difícil dar uma data agora. Mas fica essa sugestão de a Secretaria já ver uma data e trazer essa informação para a Comissão, para que a gente possa então fazer essa reunião, que eu acho importante. É um assunto que o próprio Secretário não se privou de estar ajudando a resolver, então enquanto a Secretaria não nos passar a data, nós estaremos aqui lutando para conseguir trazer melhores condições para o Hospital Sorocabana, mas de forma ajustada, apaziguada, porque tenho certeza de que esse é o desejo de todo mundo, já que querem o melhor para aquela região e para o hospital.

Vou passar a palavra rapidamente ao Sr. Secretário.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Vou responder às perguntas pela ordem. Sr. Antonio

Fernando, como Secretário-adjunto, nós temos como hábito e respeito tanto à população, como a todas as autoridades, sempre receber. Então, eu acredito que houve alguma divergência nessa situação que o senhor veio, na reunião sobre São Mateus, porque estava presente: supervisão, coordenação local e coordenador da gestão participativa. De qualquer forma, se o senhor se sentiu agredido pela ausência do Secretário, que provavelmente foi só uma questão de agenda, podemos recebê-lo, porque nós trabalhamos com as portas abertas e toda demanda será estudada e vista. Aliás, eu queria fazer uma colocação sobre a questão de São Mateus: o Hospital São Mateus é um hospital estadual, não é nosso.

Quero agradecer ao Major Palumbo. Major Palumbo, sem dúvida, a população é o melhor retrato do serviço; mas não podemos deixar de falar o que era e o que é a saúde.

Eu acho que o crescimento que a saúde teve nessa gestão, principalmente, nos dois últimos anos, é inegável, tanto em quantidade de equipamentos como em volume de atendimentos, procedimentos, consultas. É inegável que houve um crescimento exponencial.

Eu venho do mercado privado. E posso falar para todos vocês com muita propriedade que o que a saúde cresceu nesses dois anos corresponde, no mercado privado, a dez anos. Saíamos de 485 leitos de UTI para mais de 1.100, em dois anos, é um crescimento extremamente importante. Então, apenas reforçando.

Seu Pedro Santinho, vocês já responderam, mas somente para enfatizar.

Houve a visita, sim, ao Hospital Sorocabana no dia 6 de setembro, junto da Comissão, do Conselho, dos Vereadores presentes – a Vereadora Luana Alves, o Presidente André Santos. Foi discutido o escopo do projeto.

Mas, respondendo até pela questão do Sorocabana, para a Vereadora Luana Alves: vai sair agora no final de outubro a consulta pública. Não tendo nenhuma situação que trave, que seja...

A SRA. LUANA ALVES – Desculpe.

Que dia de outubro?

O SR. MAURÍCIO SERPA – Da consulta pública? Está programada para a última

semana de outubro.

A SRA. LUANA ALVES – Ok. Obrigada.

O SR. MAURÍCIO SERPA – E se isso ocorrer sem nenhum impedimento, se for um processo com tranquilidade, nós conseguimos iniciar a licitação das obras entre o final do ano e o comecinho do ano. E aí eu acho que a discussão com a questão social somente não pode ter interferência na parte técnica. Acho que tem que ser discutida, primeiramente, a parte técnica, com a participação da Comissão “Social”, ou da Comissão de Saúde”, mas considerando os aspectos técnicos.

É um grande equipamento. Entendemos que aquela região tem um vazio assistencial. É mais que necessário. E, obviamente, nós temos uma linha, que é uma Secretaria Executiva de Atenção Hospitalar, que consegue ter uma visão macro e uma visão técnica. Mas estamos abertos para discussão.

Vereador George Hato, V.Exa. fez a pergunta sobre o crescimento dos equipamentos ali na Zona Leste. Então, somente para contextualizar.

Vão ser uma, duas, três, quatro, cinco UPAs. Vamos ter a UPA do Jardim Helena, Atualpa, Laranjeiras, Cidade Tiradentes e São Mateus. Vamos ter UBS na região da Zona Leste também, no Jardim Queroluz, Atualpa, região... (Falha na transmissão)... Cosmopolita, Conquista II, Jardim Helena, Jardim Popular e o Jardim Lapena. Aliás, tem mais: UBS de Santa Luzia e Nova Conquista. Então, se contabilizarmos somente de equipamentos novos na Zona Leste, são 15 novos equipamentos. E se olharmos no todo da cidade, o que foi feito, o Hospital Dia inaugurado em 1º de 2021 – já são 19 hospitais-dias. Só no mês retrasado, de urologia, 350 mil procedimentos cirúrgicos. Então, está sendo feito muito.

Para o que nós entendemos, a aflição da população e a carência de algumas especialidades, e temos lutado por isso. Mas quero tanto fazer uma defesa.

O problema de especialidade é um problema do mercado como um todo, não é da Secretaria. É o mercado privado e o mercado nacional. Nós temos hoje uma dificuldade muito grande para anestesia, para pediatria, psiquiatra. E essa luta é constante. Tanto que temos

tentado inovar, usando tecnologia, consultoria digital, tentando aproximar essas especialidades da população. Mas eu identifico isso, sim, como um problema, e é uma luta diária nossa. Temos discutido as alternativas, tanto na atenção básica quanto na atenção especializada, para vermos o que podemos fazer para servir melhor.

E aí eu já acabei respondendo à pergunta do Sr. Antônio.

Deixa eu ver se faltou aqui. (Pausa) Respondemos todo mundo.

Nós nos colocamos à disposição.

Somos uma secretaria a portas abertas. Não existe a situação de não conseguir falar com o Secretário. Eu sempre estou à disposição também como adjunto do Dr. Zamarco.

O Dr. Zamarco, como o Vereador George Hato colocou, é uma pessoa experiente, é um funcionário de carreira com 37 anos de Prefeitura. Então, nós procuramos entender os problemas, identificar os vazios assistenciais. E a meta que nós temos não é política, é assistencial: tentar atender a demanda da população; e, em todos os territórios, nós estamos conseguindo levar uma resposta.

É um trabalho fácil? Infelizmente, é um trabalho difícil, é um trabalho em conjunto. Obviamente, nem sempre conseguimos atender a vontade, os desejos, mas, sim, a necessidade daquela região; não dá para fazer um trabalho individual.

Recentemente, conversamos muito com o pessoal de Cidade Tiradentes sobre a necessidade que tem lá. E alguns diziam que queriam uma AMA; outros, uma UBS; e, outros, diziam uma UPA. Então, nós procuramos entender tecnicamente o que vai suprir essas necessidades para conseguir atender.

Espero ter colaborado, ter respondido todas as perguntas. E fico à disposição se tiver mais alguma dúvida.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – A pergunta do concurso, só para fechar.

O SR. MAURÍCIO SERPA – A pergunta do concurso. Essa é boa. Vamos lá.

Se pegarmos os dados de 2022 até agora, nós convocamos 2027 servidores desse concurso. Exatamente no dia de ontem, nós colocamos 341 novos servidores no SAMU, 87

servidores no IST/Aids, totalizando, entre outras coordenadorias, 896 novos servidores. Então, foram chamados, Vereadora Luana, e ainda está chamando.

A SRA. LUANA ALVES – É que são mais de 2500 vagas.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Estou sendo informado aqui que ainda vão chegar mais dois mil colaboradores, servidores.

A SRA. LUANA ALVES – Perdão. Rapidamente, Presidente. Desculpe, eu não consegui entender a última frase.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Ela não conseguiu entender a última frase.

Vão chegar... Vocês falaram que vão chegar a duas mil, é isso?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – É, incluindo alguma coisa. Incluindo os colaboradores. É isso?

O SR. MAURÍCIO SERPA – Está dizendo para mim aqui que os alto-falantes não estão funcionando. Será que está chegando o nosso áudio para vocês?

A SRA. LUANA ALVES – Eu preciso saber da informação, porque temos tentado dialogar com a secretaria de forma oficial, já há algum tempo, em relação a esses concursos.

Eu gostaria de entender o cronograma da convocação, que não está transparente. O de 2500 vagas, o último.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Vereadora, nós não estamos ouvindo o seu áudio.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Pronto. Agora dá para ouvir. Pode falar.

A SRA. LUANA ALVES – O último concurso da finada Autarquia Hospitalar Municipal, de 2017, tinham ainda, para serem chamados, mais de 2500 profissionais. Certo?

Eu queria entender como foi o cronograma.

O senhor falou que foram mais de 340 para o SAMU, 800 para algum setor que eu não consegui entender, e que iriam chegar mais... E aí ficou cortado.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Vereadores, perdão, não chegou o seu áudio, agora que

chegou o finalzinho.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Bem, eu estou com problema na questão de horário. Então, eu vou fazer o seguinte: ela vai mandar um áudio aí para vocês via WhatsApp.

A SRA. LUANA ALVES – É complicado desse jeito, gente, de verdade. É concurso público, entendeu?

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Não tenho tempo. Eu tenho que encerrar. Abri por uma questão de gentileza, mas eu tinha que encerrar às três horas da tarde, em ponto. Eu ainda fui muito legal.

A SRA. LUANA ALVES – Seguiremos questionando a secretaria em relação ao concurso. Eu entendo, Presidente. Eu entendo.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – É, eu também vou deixar de responder o que eu poderia.

Semana que vem nós vamos ter a reunião da comissão e nós vamos entrar para falar também mais detalhes sobre esses assuntos. Tá bom?

Eu estava conversando com os Vereadores: vamos antecipar a próxima audiência pública para uma da tarde, Secretário, porque aí vocês conseguem apresentar a prestação de contas de vocês. E temos aí mais ou menos uma hora para ter a devolutiva das respostas que as pessoas fazem. E aí tudo que ficou sem responder, até para que as pessoas entendam que nós não estamos aqui para ocultar absolutamente nada, vocês já adiantam com a Luana; e, depois, damos publicidade na próxima reunião que tivermos.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (André Santos) – Quero agradecer a presença de todos os integrantes da Secretaria. Um grande abraço a todos vocês. Desculpa não falar o nome de cada um, por causa do nosso tempo.

Está encerrada a nossa audiência pública de hoje.

Na semana que vem continuaremos com os nossos trabalhos.